

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (AFN) Elias Gomes da Conceição

A LOGÍSTICA DA MARINHA DO BRASIL NA OPERAÇÃO ACOLHIDA: DESAFIOS EM APOIO A  
OPERAÇÃO HUMANITÁRIA

Rio de Janeiro

2022

C-Sup/2022

A LOGÍSTICA DA MARINHA DO BRASIL NA OPERAÇÃO ACOLHIDA: DESAFIOS EM APOIO A  
OPERAÇÃO HUMANITÁRIA

Monografia apresentada à Escola de  
Guerra Naval, como requisito parcial para a  
conclusão do Curso Superior.

Orientador: CF (IM) Marcus Eduardo  
Fernandes Maia

Rio de Janeiro  
Escola de Guerra Naval

2022

## **AGRADECIMENTOS**

Nesse momento especial de minha carreira quero agradecer, primeiramente, a Deus, o grande arquiteto da vida e sem o qual não seria possível a realização do presente trabalho em um ano de dificuldades familiares que foram superadas graças a força divina e que me preservou com saúde para atingir mais esse objetivo.

Aos meus pais, Cosme Ribeiro (in memorian) e Avani Gomes (in memorian), que proporcionaram a minha educação e acompanhamento nos primeiros passos de minha carreira.

À minha querida esposa Adriana e ao meu filho Arthur que com todo o problema de saúde conseguiu me dar forças mais uma vez, nos momentos de ausência e de dedicação à pesquisa, para a conclusão deste curso. Vocês são o meu porto seguro. Obrigado!

Aos oficiais e praças do Comando do Oitavo Distrito Naval pelo apoio e orientações que foram fundamentais para o meu desempenho e respostas às pesquisas realizadas nesse período.

À equipe do Corpo Docente agradeço por toda a dedicação e apoio em todas as fases de produção, em especial ao meu orientador CF (IM) Marcus Eduardo Fernandes Maia, e à equipe de Metodologia da Pesquisa, CMG (RM1-T) Chiara e SO (Ref<sup>o</sup>-ET) Rodrigues que, mesmo distantes, não mediram esforços e tempo disponível para tirar dúvidas, auxiliar na direção de minhas pesquisas e aprimorar toda a produção deste trabalho.

Por fim, de maneira geral agradeço a todos que direta ou indiretamente tornaram possível a construção e produção desta monografia.

## RESUMO

O trabalho de pesquisa tem como objetivo geral descrever o apoio da Marinha do Brasil (MB), na Operação Humanitária frente ao panorama atual que envolve as Forças Armadas (FFAA), através do trabalho de assistencialismo aos refugiados oriundos de região afetada por crise política, econômica e social. O estudo teve como propósito descrever atuação da Marinha do Brasil com o apoio das funções logísticas na Operação Humanitária que envolve as (FFAA), alinhada a Política Nacional de Defesa (PND) e a Estratégia Nacional de Defesa (END). Como objetivos específicos identificar como a Marinha do Brasil pode atuar em Operação Humanitária nas atividades logísticas transporte, recursos humanos e saúde na Operação Acolhida, para a população em situação de calamidade pública. A metodologia adotada para a pesquisa foi a revisão da literatura, por meio de normas, livros, artigos, revistas, relatórios, e trabalhos de término de curso sobre o tema, visando ampliar o conhecimento no campo do apoio da Marinha do Brasil em ações de calamidade pública. Buscou-se, ainda, por meio de relatórios gerais da Operação Acolhida a atuação dos Oficiais e Praças em ações humanitárias, além de mostrar a expertise sobre a participação desses profissionais, fortalecendo a disseminação institucional das lições aprendidas. Desta forma, Projeção de Poder da MB com as suas capacidades para atuar na ajuda humanitária no apoio da logística militar nas missões para salvaguardar vidas humanas e o patrimônio público.

Palavras-chave: Apoio logístico. Migração. Operação Acolhida. Operações Humanitárias.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>7</b>
2.1	Operação Humanitária.....	7
2.2	Assistência e auxílio à Operação Humanitária no Brasil.....	9
2.3	Os desafios da Operação Humanitária no Brasil.....	10
2.4	Atuação da Marinha do Brasil em Operação Humanitária.....	13
<b>3</b>	<b>APOIO DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS NAS OPERAÇÕES HUMANITÁRIAS COM</b>	
	<b>FUNÇÕES LOGÍSTICAS TRANSPORTE, RECURSOS HUMANOS E SAÚDE.....</b>	<b>15</b>
3.1	Apoio Logístico na Função Logística Transporte.....	15
3.2	Apoio Logístico na Função Logística Recursos Humanos.....	17
3.3	Apoio Logístico na Função Logística Saúde.....	19
<b>4</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DAS FUNÇÕES LOGÍSTICAS TRANSPORTE, RECURSOS</b>	
	<b>HUMANOS E SAÚDE EM APOIO A OPERAÇÃO ACOLHIDA.....</b>	<b>22</b>
4.1	A importância da Função Logística Transporte na Operação Acolhida.....	24
4.2	A importância da Função Logística Recursos Humanos na Operação Acolhida.....	26
4.3	A importância da Função Logística Saúde na Operação Acolhida.....	28
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atento às necessidades humanitárias de pessoas refugiadas e migrantes oriundo de outro país no território brasileiro, o Governo Federal passou a permitir o acolhimento de asilados procedentes da República Venezuelana que entraram de forma irregular no solo nacional (ACNUD, 2021). Com isso, ações de emergência e operações humanitárias têm ganhado relevância na agenda internacional diante do aumento significativo de pessoas que fogem da terra natal por motivos político, econômico e social (BRASIL, 2020a).

Nesse estudo destaca-se a crise humanitária recorrente no Brasil, delimitando a Operação Acolhida<sup>1</sup>, onde o governo brasileiro oferece os refugiados por meio de apoio assistencial, material e instalações às pessoas em situação de maior vulnerabilidade social, decorrente do fluxo migratório (BRASIL, 2018a).

Essa foi a resposta do governo brasileiro a comunidade internacional, devido ao fluxo de entrada de pessoas proveniente da República Bolivariana da Venezuela, em Roraima (RO) no Norte do Brasil, em decorrência a situação caótica em que esse país se encontra (BRASIL, 2022).

Nesse contexto ressalta-se a importância das operações humanitárias em apoio logístico para a população carente, pois funções logísticas desenvolvem-se em um ambiente difuso, repleto de incertezas e sujeito a catástrofes produzidas tanto pelo homem quanto por acidentes naturais (BRASIL, 2020a).

Com isso, o Ministério da Defesa (MD) com a participação de órgãos civis e militares designaram uma Força Tarefa Logística Humanitária (FTLH) para apoiar à Operação Acolhida, que vem acontecendo desde o seu início em 2018 até o presente ano, 2022 (BRASIL, 2020b).

Sendo assim, foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa: como a Marinha do Brasil pode atuar com as Funções Logísticas em prol das Operações Humanitárias em situação de vulnerabilidade social, principalmente, na Operação Acolhida?

Buscando atender o objetivo geral, o trabalho pretende descrever por meio do referencial teórico, as Operações Humanitárias que envolvem as Forças Armadas o campo de

---

<sup>1</sup> Operação Acolhida iniciou-se em fevereiro de 2018, em decorrência do fluxo migratório, desordenado e imprevisível, de pessoas oriundas da crise na República Bolivariana da Venezuela, o qual ocasionou uma situação de calamidade ao estado de Roraima. Essa situação foi reconhecida pelo governo federal por meio do Decreto Nr 9.285, de 15 FEV 18 (BRASIL, 2018d).

atuação da Marinha do Brasil, estando em consonância com a Política Nacional de Defesa (PND) e com a Estratégia Nacional de Defesa (END).

Complementando o objetivo geral foram delineados o seguinte objetivo específico: identificar como a MB pode atuar em Operação Humanitária com as funções logísticas transporte, recursos humanos e saúde, pode apoiar na crise humanitária prestando assistência à população mais atingida em situações de vulnerabilidade social.

Para alcançar esse objetivo, foi realizada como metodologia de estudo uma pesquisa bibliográfica baseada em relatórios gerais da Operação Acolhida de 2018 até o presente ano, primeiro trimestre de 2022, e publicações sobre o tema para serem utilizados além do referencial teórico também como auxílio da análise dos dados.

O trabalho foi dividido em três seções, na seção dois foi apresentado o referencial teórico sobre os conceitos básicos, e sua organização em relação às operações humanitárias que envolvem a MB. Na seção três, foi abordado sobre a atuação da MB nas funções logísticas transporte, recursos humanos e Saúde em apoio humanitário às populações em situação de calamidade. Em seguida, na seção quatro, foi tratado sobre o apoio e o emprego da MB nas operações humanitárias, na Operação Acolhida relacionando com as seções anteriores.

Por fim, a conclusão reúne as principais evidências encontradas e aponta potenciais soluções e propostas do estudo sobre os pontos de encontro das seções, evidenciando a atuação da Marinha do Brasil com os apoios das funções logísticas em Operação Humanitária no momento atual.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção foram conceituadas as Operações Humanitárias (OpHum), por diversas fontes, e como ocorrem as ações da Marinha do Brasil, para o restabelecimento da normalidade das populações atingidas, diante de situações de calamidade pública.

### **2.1 Operação Humanitária**

De acordo com o Manual de Operações Humanitárias de Fuzileiros Navais, as Operações Humanitárias (OpHum) se desenvolvem nas regiões que requerem um planejamento especial, diferente do que estamos acostumados, e uma íntima cooperação com diversos atores do ambiente internacional, como a Organização das Nações Unidas, o

Movimento da Cruz Vermelha Internacional e diversas organizações não-governamentais (BRASIL, 2020a, p.1-1).

Convém frisar que, nas Forças Armadas (FFAA), a expressão Operação Humanitária é normalmente empregada para assistência de cunho material e que visa acolher pessoas afetadas pela crise política, econômica e social (BRASIL, 2015). Essa assistência somente poderá ser prestada com o consentimento do Estado afetado, respeitando, assim, a soberania e a integridade territorial.

Para tanto essa OpHum, tem como principal função prestar assistência cívico-social às populações atingidas, visando reduzir os efeitos de desastres naturais ou acidentes provocados pelo homem ou situações de instabilidade de um país provocadas por crises políticos, econômicos e sociais, que representam sérias ameaças à vida ou resultem em extensos danos psicológico ou perda de propriedade moral do ser humano (BRASIL, 2020a).

A MB, em especial o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) e Corpo de Saúde da Marinha (CSM), são capacitados para a participarem de ações Humanitárias que atinge o território brasileiro, ou quando solicitados por agentes da ONU, no provimento de socorro, decorrentes de desastres naturais ou acolhimento a outras nações (BRASIL, 2020a).

Nesse contexto, cresce a participação da MB em Operação Humanitária, viabilizando e cooperando com a execução de programas de contingência em resposta a um desastre natural ou a uma grave crise causada em um ambiente onde perdas são imensuráveis diante da gravidade dos problemas, sociais e econômicos, que podem afetar o país acolhedor (BRASIL, 2020b).

Como parte dos esforços humanitários do Ministério da Defesa (MD) houve a criação do Decreto nº 9.285, de 15 de fevereiro de 2018, que reconhece a situação de carência, vulnerabilidade social decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela. Esse Decreto foi criado para prover assistência emergencial para acolhimento às pessoas em condições de vulnerabilidade social decorrentes de fluxos migratórios. Entre as suas competências incluem-se ações sociais, atendimento médico, entrega de gêneros alimentícios e outras necessidades básicas (BRASIL, 2020b).

Assim, fica claro que o papel da OpHum é diminuir danos ao sofrimento de populações necessitadas. Com isso, de acordo com a Política Nacional de Defesa (PND) o país deve ser capaz de atuar em apoio a qualquer tipo de calamidade pública que possa ocorrer,

com o emprego das forças, para defender os interesses nacionais, cooperar com o desenvolvimento nacional e bem-estar social (BRASIL, 2020b).

Dessa forma, força-tarefa humanitária executada e coordenada pelo Governo Federal com o apoio dos Estados brasileiros, agências da ONU, organismos internacionais, organizações da sociedade civil e entidades privadas que tem a missões de prover o apoio humanitário na busca por soluções aos problemas que afetam aos migrantes, além de prover programas assistenciais que visam auxiliar nos serviços e itens essenciais às populações vitimadas (BRASIL, 2021).

## 2.2 Assistência e auxílio à Operação Humanitária no Brasil

A Operação Humanitária (OpHum) tem como propósito assegurar com eficiência e eficácia a corrente solidária de cooperação entre instituições, com a intenção de salvar vidas e aliviar a dor e o sofrimento de pessoas vitimadas (VARELA, NETO, GONÇALVES, 2013). Além disso, esses apoios podem contribuir para o sucesso nas operações de assistência, assim como aprimorar a prontidão operativa das tropas, e a organização no conhecimento da realização de assistência e auxílio às comunidades, resolvendo problemas imediatos e urgentes no país ou no exterior.

A OpHum também é caracterizada por vencer tempo e distância na movimentação de materiais e serviços de forma eficiente, com o intuito de salvar vidas e minimizar o sofrimento da população carente. Além disso, estuda e define as estratégias de ação junto à cadeia de assistência, por meio de ação logística de pessoal e material direcionando o fluxo de refugiados, visando o menor tempo e o maior número de pessoas atendidas (NOGUEIRA e GONÇALVES, 2008).

Para Rodrigues (2013), em situações de calamidade pública, Organizações Governamentais (OG) e não Governamentais (ONG) devem minimizar a dor e sofrimento da população envolvida, por isso priorizam ao máximo a rapidez do serviço de apoio prestado, já que são muitas as demandas, e o tempo que os refugiados precisam é curto, ou quase inexistente.

A MB deve atuar com empenho em operações humanitárias, em ações que demandam por assistência, em virtude da necessidade de rápida movimentação de materiais e serviços tais como: alimentos, água, abrigos, vacinas e tratamento médico, a força requer a

criação de estruturas temporárias para transporte, armazenagem e informação, alojamento para as vítimas, apoiando o desenvolvimento de campanhas públicas (RODRIGUES, 2013).

Em eventos de desastres e calamidade pública é essencial todo esforço para o sucesso da OpHum, sendo primordiais os atos de solidariedade de cada indivíduo envolvido. Dessa forma, a participação de todos os agentes envolvidos na OpHum, é primordial para percorrer desde a ação preventiva, abrandando o sentimento de alívio em situações de emergência até a reabilitação de toda a população atingida, fazendo com que restabeleça a situação de normalidade (BRASIL, 2020a).

Por outro lado, existe desafio em relação aos recursos financeiros durante a logística humanitária, pois nem sempre o apoio monetário é suficiente para apoiar uma OpHum. Ausência de toda discriminação por motivo de religião, nacionalidade, raça, opinião política ou qualquer outro critério semelhante, dando prioridade às vítimas que tenham necessidades mais urgentes (NOGUEIRA, 2010).

Portanto, para o migrante deverá haver tratamento imparcial e humanitário, pois são pessoas que deixam o seu país por qualquer motivo à procura de novas oportunidades e cabendo ao país acolhedor um atendimento humanizado com a distribuição justa e igualitária dos suprimentos para a população atingida.

### 2.3 Os desafios das Operações Humanitárias no Brasil

As Operações de Ajuda Humanitárias são muito complexas, pois envolvem diversas agências de apoio. Segundo Mello (2020), a falta de profissionalização e capacitação da tropa em operação humanitária dificulta o desempenho dos militares que participam desse tipo de operação, sejam eles Oficiais ou Praças. Esses problemas ocorrem devido com a alternância imposta pela carreira e ao término do tempo de serviço de militares voluntário<sup>2</sup> (BRASIL, 2022).

Por outro lado, o Governo Federal possui a competência de coordenar, por meio do MD e da Casa Civil, com normas de funcionamento do Comitê Federal de Assistência Emergencial para acolhimento, as atividades que envolvem militares e civis, Organizações Governamentais (OG) e não Governamentais (ONG). Os civis, OG e ONG vêm participando

---

<sup>2</sup> Serviço Militar Voluntário para Oficiais (SMV-OF) é um vínculo entre o futuro militar e a Marinha do Brasil (MB) com tempo determinado: podendo chegar até oito anos. Esses militares estão incluídos na Reserva de 2° classe da Marinha, sendo conhecidos como RM2 (BRASIL, 2022)

em diversos eventos humanitários, e têm contribuído para a realização da Operação Acolhida (GAMA, 2020).

Por isso, instituições brasileiras têm intensificado o trabalho em conjunto, por meio da Força Tarefa Logística, que une as três FFAA, Marinha do Brasil, o Exército Brasileiro e a Força Aérea Brasileira além das entidades civis em apoio a calamidade pública.

Para Gama (2020), a interoperabilidade, das forças militares têm colaborado para ampliar a ação de acolhimento. Além disso, é observada a economia de meios e a uniformização dos padrões em caso de missões de ajuda humanitária.

Para o MD dentro da END é importante incitar a integração entre as Forças Armadas, agências de assistência a entidades civis no apoio da população vitimada (BRASIL, 2020). Com isso, inclusão entre forças contribuem para a ampliação da rede de conhecimento, tendo em vista que essas trocas de experiências acontecem no inter-relacionamento das instituições.

Além disso, as Operações Interagências destacam que para a logística humanitária é imprescindível que os atores envolvidos nas ações humanitárias sejam civis, militares, governamentais ou não governamentais. Todos os envolvidos têm a atribuição de prover liberdade de pensamento e deslocamento, proporcionar meios necessários para o desenvolvimento econômico e social proporcionando também, assistência médica, direito ao trabalho e educação (BRASIL, 2017a).

Ainda convém lembrar que as Operações Interagências empregam todos os esforços para lograr o êxito pretendido, levando estabilidade, segurança e dignidade aos cidadãos afetados pelas intempéries, sejam motivadas por razões naturais ou humanas (BRASIL, 2017a).

Assim vale ressaltar, que no contexto das Operações Humanitárias o termo interagências deriva de:

parceria e sinergia de esforços envolvendo órgãos governamentais e não governamentais, podendo ser nacionais e/ou internacionais, estruturados para alcançar objetivos políticos e estratégicos de interesse nacional, harmonizando culturas e esforços diversos, em resposta a problemas complexos, adotando ações coerentes e consistentes (BRASIL, 2017a).

Essas agências têm como propósito conciliar interesses e coordenar esforços para o alcance de metas convergentes que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de

ações, a dispersão de recursos e a divergência de soluções com eficiência e eficácia. Assim, OpHum pode ser realizada com o menor custos e mais benefícios (BRASIL, 2017a).

Existem empresas privadas, Organizações Governamentais (OG) e Não Governamentais (ONG) que realizam ajuda humanitária com larga experiência nesse campo de trabalho, isso faz aumentar o sucesso da missão. Além de existir organizações de variados tamanhos e de expressão orçamentária, que atuam em operações humanitárias em assistência aos migrantes, fornecendo auxílio aos necessitados, com ações educacionais entre outras atividades com a finalidade de reintegrar os refugiados à sociedade (BRASIL, 2017a).

Com isso, no planejamento de OpHum, deverá ser estabelecido uma coordenação dos elementos participantes, de forma que orientações fiquem claras, e organizadas de acordo com os recursos materiais e humanos disponíveis, para fornecer os suportes necessário para prestar assistência cívico-social.

Dentro desse contexto de desafio da Operação Humanitária, convém ressaltar a importância do emprego da MB, envolvendo a complexidade das condições operacionais, a missão da logística militar é organizar, armazenar, entregar suprimentos básicos, como água, remédios, alimentos e abrigo às populações das regiões afetadas por desastres naturais ou emergências complexas (COUTO, 2015).

Com isso, cabe ao país acolhedor oferecer aos refugiados os mesmos direitos de migrantes que residem regularmente no país de acolhida, entre eles os direitos civis diante da situação de calamidade que se encontram os refugiados, tais como: direito a segurança, alimentação, saúde e infraestrutura utilizando suas atribuições constitucionais.

Portanto, pode-se citar a Lei Complementar nº 97 de 1999, em seu Art. 11 (BRASIL, 1999) que embasa o emprego das FFAA em qualquer situação que envolva a soberania e bem-estar da população brasileira, na qual estabelece que:

compete ao Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas elaborar o planejamento do emprego conjunto das Forças Armadas e assessorar o Ministro de Estado da Defesa na condução dos exercícios conjuntos e quanto à atuação de forças brasileiras em operações de paz, além de outras atribuições que lhe forem estabelecidas pelo Ministro de Estado da Defesa (BRASIL, 1999).

Para Santos Filho (2013), a operação em conjunto entre as três Forças Armadas brasileiras vem redefinindo o papel da atuação dos militares ao longo dos anos, que antes era voltada para o conflito armado ou inimigo externo, exclusivamente embates entre

nações. Como previsto pela PND e pela END a participação das FFAA em ajuda humanitária tem contribuído com as entidades civis, para cooperação e auxílio às emergências devido aos desastres naturais ou em apoio as famílias que se encontram em situação de calamidade pública (BRASIL, 2020).

A partir dessa missão subsidiária com as interagências, as FFAA passaram a atuar mais ativamente, em prol do bem-estar da população e para a conservação do nível de segurança de forma ampla, sendo considerada pela sociedade como um socorro humanitário prestado às famílias atingidas (BRASIL, 2020b).

Nesse contexto, os desafios da FFAA têm se tornado cada vez mais evidente no cenário da defesa à soberania nacional, com a possibilidade de uma atuação conjunta e efetiva das forças militares com as agências civis, ou seja, um trabalho interagências nas OpHum (SANTOS FILHO, 2013). Vale ressaltar que, mesmo com a intenção do esforço conjunto, no que concerne às Forças Armadas e as Agências Civis, é necessário que as forças atuantes, não se afastem do espírito do cumprimento das correspondentes missões constitucionais.

#### 2.4 Atuação da Marinha do Brasil em Operação Humanitária

A MB vem atuando em diversas frentes de OpHum na Operação Acolhida, a qual está em andamento, e consiste no amparo legal aos migrantes e refugiados da crise humanitária ocorrida na República Bolivariana da Venezuela, com o suporte médico, psicológico e material, utilizando medidas profiláticas que tem contribuído a prevenir doenças que hoje já são erradicadas no país, motivada pela interiorização dos refugiados (MELLO, 2020).

Com isso, as FFAA têm como papel fundamental a preparação e o constante treinamento da tropa para uma situação real de assistência humanitária e defesa do país. Contudo, a sua flexibilidade, imposta por sua missão que é estabelecida na lei constitucional, pode ser prontamente empregada para atender aos requisitos necessários à consecução de uma OpHum, pois sua organização, estrutura e prontidão possibilitam ao comando uma rápida resposta, contribuindo para esse tipo de atividade benigna (BRASIL, 2020a).

Paralelo a isso, se faz presente o Poder Naval que é responsável por manter a segurança no mar e águas interiores e capaz também de apoiar em regiões de interesse para as ações navais, conforme previsto na PND, e nas diretrizes estabelecidas pela END. Assim, o

Poder Naval pode ser empregado, de forma organizada e autossustentável, com capacidades e conhecimentos especializados, a fim de contribuir com atividades benignas, e humanitária (BRASIL, 2020b).

Correlato a isso, o Corpo de Fuzileiros Navais, parcela integrante da MB, possui cinco componentes que denominamos de Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (Gp-tOpFuzNav) que são: Componente de Comando (Ccmdo), Componente de Combate Terrestre(TCC), Componente de Apoio de Serviços ao Combate (CASC) e Componente de Combate Aéreo (CCA) que são componentes importantes que possibilitam a organização e o emprego do (GptOpFuzNav), em sua atuação de calamidade, os quais foram apresentados de forma sintetizada (BRASIL, 2020a).

O Apoio externo do GptOpFuzNav, que corresponde ao auxílio prestado pela MB as entidades contribuindo para dar cumprimento da missão, por meio de elementos especializados, resultados de participação de Operação de paz no exterior, e também auxiliando para o apoio a ajuda humanitária no território brasileiro, é uma ação oportuna de manter o intenso treinamento do grupamento operativo, proporcionando aos militares no alto nível de pronta resposta (BRASIL, 2020a).

O conhecimento pormenorizado dos componentes do GptOpFuzNav é relevante para o entendimento da logística aplicada na OpHum, bem como da responsabilidade e importância que cada integrante do grupamento operativo possui dentro da estrutura dos grupos organizados para participar de forma harmônica das missões em conjunto com outras instituições que se desenvolverem em ambientes afetados pela calamidade (MELLO, 2020).

Em síntese, situações de vulnerabilidade social que as pessoas são submetidas, requerem empregos de agências especializadas interagindo com os integrantes das MB que vêm se capacitando com a esse ambiente operacional, com o intuito de levar conforto e apoio psicossocial, atendendo as expectativas e à defesa dos interesses da sociedade.

### **3 APOIO DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS NAS OPERAÇÕES HUMANITÁRIAS COM FUNÇÕES LOGÍSTICAS TRANSPORTE, RECURSOS HUMANOS E SAÚDE**

Esta seção tem como abordagem a participação da MB nas Operações Humanitárias e a importância das funções logísticas no êxito da missão. Essas funções estão divididas em sete atividades logísticas, que são: recursos humanos, saúde, suprimento, manutenção, en-

genharia, transporte e salvamento (BRASIL, 2003).

Entre as funções logísticas citadas anteriormente, apenas três merecem destaque sobre o assunto estudado, que são: o transporte, os recursos humanos e a saúde. Essas são funções vitais para o sucesso da Operação Acolhida, visto que essas competências dão suporte para o retorno da normalidade à população em condição de vulnerabilidade social.

### 3.1 Apoio Logístico na Função Logística Transporte

A função logística transporte é definida pelo Manual de Logística da Marinha do Brasil, como um conjunto de atividades que são executadas visando o deslocamento de recursos humanos, materiais e outros, por diversos meios para os locais pré-determinados, a fim de atender às demandas necessárias a ação de assistencialismo (BRASIL, 2003).

Para Mello (2020), em uma Operação Humanitária o apoio da atividade de transporte tem um papel de destaque, pois são realizados os deslocamentos de pessoas, materiais, gêneros, medicamentos e equipamentos dando o suporte para atendimento a pessoas feridas, inclusive, para permitir a condução dos pacientes graves de um local para outro, atuando no transporte da interiorização dos migrantes.

A atividade transporte exige a coordenação de todos os elementos envolvidos, observando a situação de vulnerabilidade social da população atingida, para o deslocamento de insumos, garantindo a entrega de gêneros de primeira necessidade, assim como também facilita a evacuação dos envolvidos na OpHum. Dessa forma, fica evidenciado pelos participantes que as agências nacionais e internacionais podem utilizar todos os meios modais de condução disponíveis, para o cumprimento da missão (VARELA; NETO; GONÇALVES, 2013).

Segundo Antunes (2018c), devido a importância dessa função foi obtido da Marinha Real Britânica pela MB o Porta Helicóptero Multipropósito (PHM) "Atlântico", construído em meados dos anos 1990 e o Navio Doca Multipropósito (NDM) Bahia, que têm como missão transportar militares e suplementos, a fim de prestar apoio as atividades benignas em assistência humanitária em ações de apoio à Defesa Civil, em casos de calamidades naturais.

O GptOpFuzNav, tem um papel relevante em uma OpHum, na função logística transporte, pois tem como tarefa prover transporte de tropa e material em proveito do CASC, do CCT ou do próprio GptOpFuzNav como um todo, visto que são componentes

básicos para apoiar a situação de calamidade na condução dos meios, e no planejamento no movimento de operações do grupamento para a área atingida (BRASIL,2020a).

Devido à característica expedicionária o GptOpFuzNav poderá ser constituído por vários escalões para apoiar em uma OpHum, tanto na parte de saúde operativa como também no transporte de materiais e outros suprimentos necessários, para prover apoio significativo no cumprimento da missão (BRASIL, 2020a).

Com isso, o planejamento do deslocamento do grupamento operativo para a área de apoio humanitário envolve a movimentação das tropas, desde o início do embarque dos meios e dos suprimentos até os terminais de saída, por meio dos movimentos aéreos, marítimos e rodoviários (BRASIL, 2017a).

No âmbito da Força Naval cabe ao Comandante de Operações Navais (ComOpNav) assumir a coordenação das ações perante outros órgãos, como agências internacionais, de organizações não governamentais (ONG) e de órgãos de defesa civil, que visem a redução de danos relacionados a situações de calamidade pública, sendo responsável pela coordenação na condução de suprimentos e meios de transporte para os locais atingidos (BRASIL, 2017a).

Nesse sentido, o Centro de Operações de Paz de Caráter Naval (COPazNav) possui papel de grande relevância, devido a participação em diversas operações de paz e ajuda humanitária sendo que o transporte no COPazNav é essencial para deslocamento dos militares para a área atuação da que será empregada em favor da Força-Tarefa (BRASIL, 2022).

Além do mais, este comando operacional é o vetor de organização e execução de eventos, de alcance nacional e internacional da MB sendo o primeiro a chegar no local em caso de ação humanitária (BRASIL, 2022).

No tocante à interação entre as organizações ou entidades de apoio, são capazes de operar juntos para atingir um objetivo em comum proporcionando uma grande sinergia e economia de esforços e custos (SOUZA, 2019). Assim, a participação de órgãos civis e militares que têm o propósito de juntos realizarem o processamento e a distribuição de materiais e donativos, recebidos por doações de populares ou órgãos governamentais envolvidos na ação, pelos meios disponibilizados às agências participantes fortalecendo o trabalho de acolhimento.

Outra atividade relacionada a função logística transporte inclui o deslocamento forçado dos nacionais venezuelanos para outros Estados distintos em busca de melhores condições de sobrevivência, com melhor infraestrutura e segurança para os refugiados, visto que esse movimento com os refugiados representa a volta da estabilidade e coesão social roraimense (SOUZA, 2019).

Sendo assim, é notório que a função logística transporte é de extrema importância nestas ações, pois além de permitir o deslocamento dos meios alocados para missão, permite a fluidez do tráfego de pessoal e todo apoio no que diz respeito a movimentação na OpHum, independente do modal apresentado e tem a finalidade de restabelecer a normalidade da região afetada.

### 3.2 Apoio Logístico na Função Logística Recursos Humanos

Segundo o Manual de Logística da Marinha do Brasil (BRASIL, 2003), a função logística recursos humanos é definida como: “conjunto de atividades relacionadas com o gerenciamento da Força de trabalho (FT) necessária ao emprego das forças navais, aeronavais e de fuzileiros navais e ao funcionamento das OM da MB” (BRASIL, 2003, p. 4-11).

Com isso, recursos humanos compreende a aquisição, o preparo e o emprego da força de trabalho que vai apoiar em operações, inclusive as humanitárias (BRASIL, 2017a). A atuação dos militares em uma OpHum demonstra a importância, do preparo, formação e treinamento dos elementos que auxiliarão a população em um momento de assistencialismo.

O emprego de militares nas OpHum, exige uma completa compreensão dos elementos envolvidos, pois passarão a desempenhar tarefas adicionais da rotina dos quartéis. Assim, a formação das tropas envolvidas é indispensável para o cumprimento da multiplicidade de tarefas (SILVA e RAPHAEL, 2017).

Por isso, é fundamental a capacitação dos integrantes que participam de missão humanitária, pois esses militares que proverão o tratamento adequado para o sucesso da operação, pois atuarão de forma relevante levando o atendimento às populações assoladas pelo desastre.

Para a capacitação e o preparo dos Oficiais e praças da MB, uma das possibilidades é o Estágio de Operações Humanitárias, que faz parte do Centro de Operações de Paz de Caráter Naval (CopPazNav), realizado pelo Centro de Instrução Almirante Sylvio de

Camargo (CIASC), que habilita os militares a lidarem com diversas situações e atividades afetas ao âmbito das Operações de Paz e Humanitárias da MB (BRASIL, 2022).

Além disso, o CopPazNav possui o objetivo de formar os Militares, Forças Auxiliares e Civis Assemelhados para atuarem em OpHum. O estágio é realizado no período de oito dias, e no curso é abordado o tema estratégia de coordenação civil-militar na área humanitária sobre o Sistema Internacional de Resposta Humanitária. Além disso são realizadas visitas aos meios navais da MB utilizados em OpHum e ao Batalhão Logístico de Fuzileiros Navais, que possui experiências em ações dessa natureza (BRASIL, 2022).

Por isso, a preparação dos militares tem como objetivo transformar os recursos humanos em efetivos prontos para atuarem em situações desafiadoras, pois ao contrário, sem a devida qualificação e treinamento, poderiam desperdiçar recursos humanos e recursos materiais, o que gera estresse e desgaste aos profissionais de diversas áreas, e diminui a capacidade resolutiva do contingente deslocado para o cumprimento da missão (MELLO, 2020).

A função logística recursos humanos abrange todas as atividades inerentes à gestão da Força-Tarefa (FT), que inicia na formação e preparação do pessoal, desenvolvendo os perfis técnico, profissional, moral e ético adequados ao emprego desejado. Depois, com a formação, o militar estará capacitado às habilidades destinadas ao exercício de atividades específicas inclusive de assistencialismo (BRASIL, 2016).

Para Mello (2020), a atividade de recursos humanos, prevê a formação e a especialização de profissionais que vão auxiliar manutenção do bem-estar dos militares, civis e vitimados pela calamidade pública, proporcionando um ambiente saudável e adequado ao desenvolvimento das atividades cotidianas.

Assim, são exemplos de ações executadas pela Força-Tarefa (FT) na função recursos humanos: manutenção da auto-estima e do bem-estar, repouso, recreação, assistência religiosa e social, serviço de higiene pessoal e serviço gerais (BRASIL, 2016).

Convém ressaltar que a END menciona que o Brasil, diante dos desafios deverá ter nas Forças Armadas pessoas capazes de absorverem os impactos oriundos das constantes migrações de população que deixa a sua pátria natal, devido crises políticos, econômicos e sociais, em busca de novas oportunidades em outras nacionalidades. Por isso, as FFAA deverão ter condições de ampliar rapidamente os recursos humanos e os meios materiais

disponíveis em prol da Defesa Nacional (BRASIL, 2020b). Nesse sentido, os investimentos em capacitação são pressupostos essenciais para a obtenção de recursos humanos qualificados.

Segundo as modernas práticas de Gestão de Recursos Humanos, visam à maior eficiência e eficácia de seu emprego e à aplicação do pessoal do Setor de Defesa, militar e civil, como visto em uma OpHum (BRASIL, 2020b). Considera o equilíbrio na utilização de militares em apoio a ação humanitária e proporciona a fluidez para o sucesso da missão.

Adicionalmente, pode-se levar em consideração o adequado preparo e capacitação dos efetivos, mantidos em uma OpHum, com o elevado estado motivacional e de comprometimento das organizações envolvidas, assim, como deve adequar a composição dos efetivos de acordo com a necessidade operacional, com base em uma política de racionalização dos recursos humanos (BRASIL, 2020b).

Dessa forma, na parte que se refere a função logística recursos humanos, em uma OpHum, é fundamental a capacitação dos militares que trabalharão na linha de frente, por meio de estágio, pois serão esses militares que serão os primeiros a terem contatos com os migrantes que saí da sua terra natal e que pouco conhece a região escolhida para refúgio.

### 3.3 Apoio Logístico na Função Logística Saúde

A função logística saúde é voltado para as múltiplas situações que envolvem a atuação dos militares do Corpo de Saúde da Marinha (CSM), em atividades operativas de diferentes níveis, não só no tocante à condução das ações de saúde em missões humanitárias, mas também na parte dos aspectos psicológicos daqueles que aqui chegam em busca de novas oportunidades sejam elas econômicas ou sociais (MELLO, 2020).

Para Mello (2020), a participação dos profissionais da saúde da MB em missões de apoio humanitário é de grande relevância, visto que a participação da equipe médica proporciona assistência à população que se encontra em área de risco e situação de vulnerabilidade social, tendo em vista que nos ambientes hostis, geralmente, são observadas más condições sanitárias.

A Função Logística Saúde está relacionada a atividades como, por exemplo, prover programas relacionados com a conservação do pessoal, em condições adequadas de aptidão física, psíquica, além de medidas sanitárias de prevenção e recuperação dos acolhidos. Contando também com o planejamento gerencial em saúde, que inclui entre

outros o preparo de pessoal, a previsão e provisão de materiais e equipamentos médicos e hospitalares que vão apoiar na OpHum (MELLO,2020).

O conhecimento prévio dos riscos, das doenças e de endemias presentes na OpHum, pode orientar sobre os procedimentos adequados para atuação imediata, como hospitalização e evacuação das baixas e, cuidados preventivos das doenças infecciosas. Além disso, é importante o relacionamento com as demais equipes envolvidas e com as instituições de referência locais (BRASIL, 2011).

Diante das perspectivas de aumento da participação de militares em OpHum, os profissionais da saúde em missões de assistencialismo, tornam-se cada vez mais importantes. Convém analisar e registrar os conhecimentos adquiridos nas missões que participam esses militares e permite o amadurecimento profissional que lhes dão bases para participarem de ações futuras de mesma natureza (MELLO, 2020).

A MB participa nas OpHum com o apoio médico e hospitalar estando sempre presentes, quando solicitada por órgão competentes, em situações de calamidade pública e emergência ou até mesmo em aspectos psicossociais. Com isso, o sistema de Saúde da Marinha (SSM) é capacitado para prover assistência pericial e operativo de forma humanizada, sendo composto por oficiais médicos e praças de diversas especialidades (BRASIL, 2011).

São profissionais do CSM, permanentes ou temporários capacitados tecnicamente, que contribuem para o sucesso das ações humanitárias, proporcionando melhor atendimento aos migrantes. Assim, o trabalho, dos profissionais da área de saúde possibilita gerar o bem-estar a população atingida e por outro lado, a participação desses profissionais na OpHum permite adquirir conhecimento da área técnica que pode ser aplicada em operações futuras (MELLO, 2020).

A MB pode prover apoio de Saúde com Hospitais de Campanha (HCamp) para atendimentos médicos-hospitalares, diante de um estado de calamidade, e contribuir, sobretudo, para a manutenção da qualidade da assistência médica prestada e para o bem-estar da população acolhida (BRASIL, 2020a).

De acordo com o Manual para Ativação e Operação do Hospital de Campanha, (HCamp) esse deverá possuir infraestrutura necessária para prestar assistência emergencial, estando de acordo com a natureza da missão atribuída (BRASIL, 2011). Com isso, facilitará a

adequação dos procedimentos para atuação imediata na hospitalização e evacuação das baixas dos refugiados.

Dentre as medidas de medicina preventiva que são adotadas pelo HCamp, é possível citar: o fornecimento de água potável, a orientação sobre higiene, o saneamento básico, a alimentação adequada, imunização e vacinação apropriada, atendimento psicológico e a manutenção de um sistema de informação de saúde, baseado em uma vigilância diuturna sobre as doenças infectocontagiosas eminentes (BRASIL,2011).

Então Hcamp é uma unidade móvel de saúde, que pode ser empregado em ações de apoio humanitário, com infraestrutura necessária para a assistência emergencial proporcionando atendimentos clínicos e ambulatoriais e estabilização de pacientes, farmácia e ortopedia, ou seja, possui infraestrutura para os profissionais de saúde realizarem os tratamentos adequados aos doentes e feridos (BRASIL, 2016).

Conforme o Manual de Doutrina de Logística Militar, a função logística saúde possui na atividade da Inteligência Médica, a função de assessorar o escalão superior com informações precisas sobre a área de atuação da tropa, evitando seu emprego desnecessário (BRASIL, 2016).

Além disso, essa atividade tem como objetivo fornecer dados para o planejamento de apoio de saúde nas operações, e subsidiar decisões do Comando frente a riscos, ameaças e vulnerabilidades das forças. Com isso, a Inteligência Médica é considerada eficaz, pois possui a capacidade de detectar e alertar sobre possíveis ameaças e oportunidades aos interesses do comando (BRASIL, 2016).

Com isso, a Inteligência Médica possui uma diversidade e multiplicidade de ameaças presentes em uma situação de calamidade pública, o que amplia as demandas pelos serviços de apoio humanitário, através de dados e informes, requerendo uma especialização cada vez maior de seus recursos humanos e equipamentos empregados na área médica (BRASIL, 2016).

Convém ressaltar que Corpo de Fuzileiros Navais tem na Unidade de Medicina Operativa, uma Força Tarefa, pronta para ser utilizada a qualquer momento e em qualquer parte do Brasil, ou aonde for solicitada. Contudo um dos desafios do comandante do GptOpFuzNav em uma OpHum é manter sua tropa em boas condições mentais e de saúde, frente às diversas barreiras e dificuldades enfrentadas nas áreas de operações (BRASIL, 2020a).

A MB também conta com o Corpo de Saúde da Marinha (CSM) o qual tem nos seus integrantes, oficiais médicos e praças que compõem a célula de saúde da Força Tarefa Logística Humanitária (FTLH). No planejamento de uma FTLH são considerados: os atendimentos Médicos-Hospitalares táticos, a triagem em situações de combate e em acidentes com múltiplas vítimas, a evacuação no campo tático, o resgate e a evacuação médica e o apoio de saúde em ambientes especiais (BRASIL, 2003).

Portanto, a finalidade da função logística saúde é proporcionar atendimento a todos os envolvidos em uma OpHum, seja a populações afetadas pela calamidade, como também as tropas que atuam em apoio de assistencialismo, por isso o ambiente externo deve ser conhecido e monitorado pelos agentes da saúde pública, para aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças e, quando não é possível conter as ameaças, deve ser feito um planejamento para mitigá-las evitando a propagação de vetores prejudicial à saúde do ser humano.

#### **4 A IMPORTÂNCIA DAS FUNÇÕES LOGÍSTICAS TRANSPORTE, RECURSOS HUMANOS E SAÚDE EM APOIO A OPERAÇÃO ACOLHIDA**

Nesta seção foi estudada a importância das funções logística transporte, recursos humanos e saúde em apoio a Operação Acolhida, pois a crise humanitária enfrentada pela Venezuela é resultado dos desdobramentos das crises internas nos âmbitos político, econômico e social, que culminaram em caos e violência, provocando o aumento do fluxo migratório na América Latina (MELLO, 2020).

De acordo com o primeiro Relatório Geral da Operação Acolhida em maio de 2018, a intensificação da crise econômica na Venezuela tem levado à escassez de gêneros alimentícios e desabastecimento de produtos básicos no país, e por isso, venezuelanos passaram a cruzar a fronteira brasileira, em busca de alimentos, atendimento médico, produtos de subsistência e oportunidades de trabalho (BRASIL,2018d).

Por isso, o fluxo de migrantes começou a aumentar a partir de 2016, e trouxe grandes impactos para os serviços públicos do estado de Roraima, principalmente nas cidades de Pacaraima e Boa Vista, e posteriormente em Manaus, Santarém e Belém (BRASIL, 2018d).

No Brasil, o processo de migração acarretou conflitos, os quais foram disseminados através de meios da comunicação, que trataram de forma superficial e incorreta, e geraram desinformação que influenciou negativamente a população brasileira, a qual passou a hostilizar os refugiados, incorrendo na prática do crime de xenofobia<sup>3</sup>(BRASIL, 2021), assim, houve promoção de curso de Mediação Rápida de Conflitos em Boa Vista/RR, a fim de capacitar atores locais para a solução de conflitos, realizado em maio de 2018 (COSTA e LAGE, 2019).

Segundo Costa e Lage (2019), a crise na Venezuela está diretamente ligada a crise política econômica e social que afeta a população mais carente da República bolivariana. No início do século XX foi conhecida a existência de reservas de petróleo na Venezuela, que se tornaram a maior fonte de riqueza. É o país que possui maior reserva de petróleo do mundo, o que é significativo para os interesses econômicos globais.

Diante da crise humanitária enfrentada pela Venezuela e a migração da sua população para o território brasileiro, o governo federal editou três decretos iniciais e uma lei para enfrentar a situação no Estado de Roraima. O Decreto nº 9.285, de 15 de fevereiro de 2018, que reconhece a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela (BRASIL, 2018c).

Concomitantemente, a Presidência da República determinou medidas emergenciais para o acolhimento de migrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade, ou seja, pessoas desassistidas, por intermédio da Medida Provisória Nr 820, de 15 fevereiro de 2018, com medida esta que posteriormente foi convertida na Lei 13.684/2018 (BRASIL, 2018c).

No ano seguinte, foi editado o Decreto nº 9.970, de 14 de agosto de 2019, que atualiza e dispõe sobre o Comitê Federal de Assistência Emergencial, visando reestruturar e definir papéis para os ministérios. O Comitê Federal de Assistência Emergencial, presidido pela Casa Civil, foi organizado em subcomitês, para atuar no atendimento emergencial do fluxo migratório venezuelano nas três vertentes já citadas (BRASIL, 2019).

Conforme seu artigo 6º, o Comitê Federal de Assistência Emergencial conta com os seguintes Subcomitês Federais: Subcomitê Federal para Recepção, Identificação e Triagem dos Imigrantes, coordenado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, Subcomitê Fede-

---

<sup>3</sup> Xenofobia é o medo, aversão ou a profunda antipatia em relação aos estrangeiros, a desconfiança em relação a pessoas que vêm de fora do seu país com uma cultura, hábito, etnias ou religião diferente. refugiados oriundos da Venezuela (BRASIL,2021).

ral para Acolhimento aos Imigrantes em Situação de Vulnerabilidade, coordenado pelo Ministério da Cidadania, Subcomitê Federal para Interiorização, coordenado pelo Ministério da Cidadania e o Subcomitê Federal para Ações de Saúde aos Imigrantes, coordenado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2019).

Com isso deu origem a Força-Tarefa Logística Humanitária (FTLH), a qual foi criada no âmbito da Operação Acolhida, que é o trabalho das interações em virtude da interação das Forças Armadas com uma série de agências governamentais, internacionais, religiosas e humanitárias que participam da operação (OLIVEIRA, 2019, p. 99). A FTLH é composta por militares das três Forças Armadas, que vêm executando a missão conjunta, interações de natureza humanitária. Possui a finalidade de oferecer condições dignas aos migrantes oriundos da Venezuela em situação de vulnerabilidade social (BRASIL, 2020c).

#### 4.1 A Importância da Função Logística Transporte na Operação Acolhida

Com a estratégia de interiorização, que desloca migrantes venezuelanos para outros estados brasileiros com apoio do Governo Federal, cresceu a importância da atividade de transporte, pois devido ao aumento populacional na região do norte do Brasil, medidas tiveram que ser tomadas para diminuir a pressão sobre os serviços públicos do Estado de Roraima (BRASIL, 2021).

Com o apoio de entidades parceiras, como companhias aéreas, agências da ONU, organizações da sociedade civil, entre outros, iniciou-se a estratégia de interiorização dos migrantes, a fim de oferecer oportunidades, reintegração a vida socioeconômica, com a devida proteção social para esses refugiados oriundos da Venezuela (BRASIL, 2021).

No segundo Relatório Geral da Operação Acolhida em outubro de 2018, foi que a função logística transporte ganhou destaque no deslocamento temporário de servidores do Ministério do Trabalho para Boa Vista (BRASIL, 2018). A FTLH proporcionou o atendimento da Secretaria Trabalho/RR para emissão de Carteiras de Trabalho, diante da alta demanda de emissão desses documentos e Previdência Social (CTPS) para estrangeiros.

De acordo com a informação do Exército Brasileiro (EB), em janeiro de 2019 na operação o “Batalhão Marechal Bitencourt” empregou 30 militares e 4 viaturas, sendo 2 caminhões-baú da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), que teve seu emprego na distribuição de material, gêneros alimentícios e transporte da tropa e imigrantes (BRASIL, 2019).

O material foi transportado de Canoas (RS) para o Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre (RS), sendo então embarcado no avião da Força Aérea Brasileira, com destino à cidade de Boa Vista (RR), onde foram distribuídos aos migrantes venezuelanos, que se encontravam no abrigo da Operação Acolhida (BRASIL, 2019).

Por sua vez, a MB contribuiu para a Operação Acolhida por meio do Centro de Distribuição e Operações Aduaneiras da Marinha (CDAM), sob a coordenação do Centro de Controle de Inventário da Marinha. O CDAM teve início em 21 de junho de 2018, tendo feito o transporte de 848 beliches, que foram doadas pela Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), sendo transportadas do Rio de Janeiro (RJ) para Manaus (AM), em apoio à Operação (BRASIL, 2021).

Conforme os dados do CDAM em junho de 2021, a MB também apoiou com cerca de 200 metros cúbicos de material de conforto, que foram acondicionados em quatro contêineres de 40 pés, e o transporte foi realizado por meio de cabotagem, sendo levados os mantimentos necessários para o atendimento humanitário aos venezuelanos em situação de vulnerabilidade (BRASIL, 2021).

O modal de transporte por cabotagem propiciou economia de recursos. Além disso, as iniciativas do Governo Federal de estímulo à navegação por cabotagem, proporciona à Marinha ampliar a expertise na utilização desse modal, aumentando a flexibilidade e a capacidade logística do Sistema de Abastecimento da Marinha (BRASIL, 2019).

Paralelo a isso, a Força Aérea também vem apoiando no deslocamento da equipe, composta por médicos, farmacêuticos, dentistas, enfermeiros, entre outros profissionais, que trabalham em atendimentos de saúde aos imigrantes venezuelanos, que estão sendo acolhidos em abrigos da capital de Roraima. Além disso, contribui na realização de transporte de profissionais de saúde entre as cidades de Brasília (DF) e Boa Vista (RR) (BRASIL, 2018b).

Além do apoio do transporte militar fornecido pela Força Tarefa Logística Humanitária (FTLH), de acordo com o quarto Relatório Geral da Operação Acolhida, de junho de 2020, os venezuelanos puderam contar com algumas empresas de aviação civil nacional, e ocorreu a transferência dos refugiados para o interior do país (BRASIL, 2020).

As empresas que apoiaram os refugiados foram as companhias aéreas: Azul Linhas Aéreas Brasileiras S/A e a Associação Brasileira das Empresas Aéreas e suas

Associadas, Gol Linhas Aéreas S/A, Tam Linhas Aéreas S/A e Latam Brasil. As companhias aéreas apoiaram as iniciativas do governo brasileiro no sentido de ampliar emergencialmente as políticas públicas de mobilidades relacionadas à interiorização dos migrantes no território nacional. Logo, aliviando o sofrimento populacional decorrente do fluxo migratório provocado pela crise humanitária no país vizinho (BRASIL,2021).

Dessa forma, a Função Logística Transporte, como demonstrado pelos Relatórios Gerais da Operação Acolhida de 2018 a 2022, tem uma representação significativa no deslocamento dos migrantes para o interior do Brasil, visto que é por meio da flexibilidade dos diversos meios modais que possibilitaram o atendimento aos refugiados em situação de carência, sendo fundamental para o sucesso da Força Tarefa Logística Humanitária.

#### 4.2 A importância da Função Logística Recursos Humanos na Operação Acolhida

Como já mencionado na seção anterior, o movimento do fluxo migratório venezuelano para o Brasil se intensificou no ano de 2018, provocado pela crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela. Assim, para acolher as pessoas em condições de vulnerabilidade, o Governo Federal instituiu o Comitê Federal de Assistência Emergencial de acolhimento, dando origem à Operação Acolhida (BRASIL, 2021).

Além disso, os recursos humanos, a capacidade de ação das Forças Armadas e a experiência do Ministério de Cidadania, permitiu construir em tempo recorde uma série de abrigos muito mais adequados que os instalados anteriormente, por respeitarem a estruturação do que se pode chamar de arquitetura humanitária (OLIVEIRA, 2019).

Essa atuação harmoniosa e solidária entre os componentes militar e civil tem levado dignidade e esperança a milhares de venezuelanos, o que vem merecendo reconhecimento nacional e internacional, no contexto de Operações de Ajuda Humanitária (OLIVEIRA, 2019).

Com isso, o Governo Federal por meio do MD montou a Força Tarefa Logística Humanitária, e dentro do esforço logístico a função dos recursos humanos, vem contribuindo, para o ordenamento, acolhimento, e a interiorização das pessoas que atravessaram a fronteira entre a Venezuela e o Brasil, nos municípios de Boa Vista e Pacaraima, maiores responsáveis pela recepção dos refugiados no Estado Brasileiro (BRASIL, 2021).

Segundo Oliveira (2019) cabe a essa Força-Tarefa cooperar com os governos Federal, Estadual e Municipal no tocante às medidas de assistência emergencial para acolhimento de migrantes provenientes da Venezuela. Com isso, foram acionadas diversas agências para socorrer o grande de fluxo migratório provocado por essa crise humanitária.

As atividades de recursos humanos vêm apoiando a Operação Acolhida na coordenação das ações de preparação, resposta, recuperação, e nas atividades mitigadoras, como desenvolvimento da infraestrutura e a educação local, que são responsabilidades das instituições governamentais (OLIVEIRA, 2019).

Vale ressaltar, que o Comitê Federal de Assistência Emergencial articulou contingente para compor os recursos humanos em apoio a Operação Acolhida. Assim, servidores federais e profissionais de organismos internacionais atuam na fronteira, envolvendo as FFAA e diversas Agências Civis, e atuam em Boa Vista. Na região funciona a instalação de um Posto de Triagem para identificar e controlar a entrada dos migrantes que entram no país e que seriam interiorizados (BRASIL, 2021).

Assim, a figura 1 mostra os limites entre as fronteiras da Venezuela e das cidades de Pacaraima e Boa Vista, onde vem acontecendo o fluxo migratório.



FIGURA 1 – Mapa dos limites entre as fronteiras da Venezuela e das cidades de Pacaraima e Boa Vista. Fonte: Imagem do google earth modificada por SERRAVO – ARMY UNIVERSITY PRESS, 2018a.

De acordo com o primeiro Relatório Geral da Operação acolhida (2018c), a partir da federalização das ações de assistência aos venezuelanos, os abrigos de Roraima passaram a ser geridos diretamente pelo Governo Federal, e pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – (ACNUR, 2022). Nesse momento, as instituições federais tiveram que qualificar os integrantes que participariam da recepção, da triagem dos migrantes, para verificar as necessidades de acolhimento dos refugiados.

Em Roraima, a Força-Tarefa Logística Humanitária (FTLH) possui seu posto de comando na cidade de Boa Vista, e tem cerca de, atualmente, 500 militares provenientes da Marinha do Brasil, da Força Aérea Brasileira e do Exército Brasileiro. O corpo militar trabalha em sistemas de rodízios trimestrais, sendo um trabalho diário nas ações de acolhimento dos imigrantes venezuelanos (BRASIL, 2022).

Além disso, outro ponto importante na criação da FTLH, de acordo com Oliveira (2018d) foi a determinação da Diretriz Ministerial nº 04/2018, por meio do Ministério da Defesa. O Exército Brasileiro desencadeou a Operação Controle, que possui o objetivo de coibir os delitos transfronteiriços, além de apoiar as ações de controle migratório, sob a responsabilidade da Polícia Federal, tendo como área de operações o Estado de Roraima.

Portanto, a Função Logística Recursos Humanos, que têm a representação dos militares das Forças Armadas do Brasil, vêm prestando atendimento humanizado permitindo a interiorização dos migrantes Venezuelanos, acolhendo e dando maior dignidade aos que ingressam no território brasileiro.

#### 4.3 A importância da Função Logística Saúde na Operação Acolhida

Dentre as funções logísticas de destaque, a de Saúde tem o objetivo de apoiar com assistencialismo na área médica e ambulatorial aos refugiados venezuelanos, visto que os movimentos migratórios ampliaram a demanda local por assistência social, saúde e segurança, alterando a rotina das cidades e de suas populações (BRASIL, 2020c).

Segundo o Relatório Geral da Operação Acolhida de outubro de 2018, a MB atua desde o início com o envio de recursos humanos de diversos corpos e quadros, como oficiais médicos e outros, que compõem a área de saúde da Força Tarefa Logística Humanitária(FTLH) (BRASIL, 2018d).

Outro momento em que a MB também atuou de maneira eficaz foi durante a pandemia da doença Covid-19, em que foram necessárias adoções de medidas sanitárias para o enfrentamento do novo coronavírus, incluindo a construção da Área de Proteção e Cuidados no Hospital de Campanha da operação. Foi nesta perspectiva que a participação dos militares da Unidade Médica da Esquadra (UMEsq) ganhou mais visibilidade na Operação Acolhida (BRASIL, 2020c).

Convém ressaltar que a atuação dos militares está sendo importante para ajuda humanitária, pois com a migração dos venezuelanos em grande fluxo ao Brasil,

principalmente em Roraima, a capacidade de interiorização foi ultrapassada. Com isso, tiveram condições sanitárias precárias nas ocupações, além de invasão de propriedades ociosas, e sobrecarga nos setores da saúde e da educação (BRASIL, 2018a).

Para diminuir a pressão sobre os serviços públicos das cidades de Boa Vista e Pacaraima, a interiorização dos refugiados se tornou a principal estratégia do governo brasileiro na administração da crise humanitária que persiste em sua fronteira norte. No total, as ações de ordenamento de fronteira permitiram, desde 2018 a 2022, a regularização de mais de 280 mil venezuelanos no Brasil e destes, pelo menos 65 mil foram interiorizados para 700 cidades brasileiras (BRASIL, 2022).

Os abrigos fornecidos pelo governo local, no início da crise, se mostraram insuficientes e logo ficaram lotados e descontrolados, servindo até como esconderijo para quem cometesse crimes na região. Todo esse caos que se instaurava e tirou da normalidade as cidades roraimenses, logo trouxe a crise econômica e social ao local, além de fazer crescer um sentimento xenofóbico (OLIVEIRA, 2019).

De acordo com Oliveira (2019), antes da intensificação da migração venezuelana, cerca de 30 pessoas por dia eram atendidas em um dos dois postos de saúde da cidade e que, devido ao caos no sistema de saúde, a média em fevereiro de 2018 girava em torno de 80 pessoas em cada posto. O incipiente sistema público de saúde entrou em colapso, tendo em vista a grande presença de venezuelanos nas maternidades, nos hospitais e nos postos de saúde locais.

Com isso, o objetivo dessa FTLH é estabelecer uma barreira sanitária que impeça a entrada e a propagação de doenças no Brasil, pois no ano de 2018, antes do início da Operação Acolhida foram notificados nos hospitais de Boa Vista diversos casos de sarampo, doença que havia sido erradicada do Brasil desde 2016 (OLIVEIRA, 2019).

A assistência dos profissionais da saúde é fundamental, visto que os migrantes Venezuelanos chegam ao Brasil em precárias condições de saúde. O atendimento médico aos refugiados em caráter emergencial possui o objetivo de dar suporte visando preservar a saúde das pessoas em situação de vulnerabilidade (SANTOS, 2019).

Por isso, o acesso ao atendimento médico e aos demais profissionais de saúde, proporcionou uma maior segurança no momento da interiorização e ajudou na identificação, fiscalização sanitária, imunização, regularização migratória e triagem de todos que vêm do país vizinho, não só controlando, mas também evitando as doenças transmissíveis.

## 5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa possibilitou compreender a participação da MB na crise humanitária proveniente da instabilidade política e econômica na Venezuela, onde migrantes atravessam a fronteira com o Brasil a procura de oportunidades. Assim, a MB vem colaborando de forma positiva com apoio logístico a Operação Acolhida, que se desenvolvendo de março do ano 2018 até o primeiro trimestre do ano de 2022, no Norte do país.

A MB tem enviado militares dos diversos corpos e quadros de acordo com a demanda, superando as possibilidades e limitações oferecendo suporte aos refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil e desempenha a assistência emergencial necessária ao acolhimento das pessoas em situação de maior vulnerabilidade social.

A pesquisa demonstrou como a MB vem atuado diretamente no ambiente operacional com recursos humanos, materiais e hospitalares, mitigando os efeitos causados pela migração da população que entram no território brasileiro. Por outro lado, o estudo analisou os desafios, na atuação das funções logísticas transporte, recursos humanos e saúde, diante de situação emergencial, que teve papel de relevância para o sucesso da Operação Acolhida.

A referida operação demonstra também, a complexidade de relacionar diversas agências, no ambiente restrito, com isso a pesquisa expôs de forma objetiva os diversos integrantes que gerou harmonia entre as instituições e proporcionou o aprendizado aos participantes da OpHum que podem ser empregados em missões futuras, atuando em prol ao apoio aos migrantes venezuelanos.

O trabalho em questão confirmou o sucesso da ação logística coordenada pelo MD, com a participação conjunta das FFAA e outras instituições civis na Operação Acolhida, já que a crise humanitária da Venezuela tende a continuar por um longo período, tendo em vista a instabilidade política que conseqüentemente, afeta a vida social da população vitimada.

A atuação da Força Tarefa Logística Humanitária resultou na contribuição das ações executadas para estabilizar as demandas sociais vigentes, além de melhorar os processos de abrigamento e interiorização dos refugiados tanto em Pacaraima quanto em

Boa Vista, sendo estratégia consolidada para oferecer a dignidade a quem procura proteção no país acolhedor.

Assim, participação dos militares da MB em ações humanitárias, propôs a tropa a prestação de socorro de natureza diversa, com a proteção, amparo e bem-estar às populações vitimadas, e com a atuação conjunta, integrada com as outras forças e agências envolvidas propôs interesses e coordenando os trabalhos, atingindo assim os propósitos de um bem comum.

Como resultados do estudo foi verificado que as dificuldades estavam relacionadas à falta de infraestrutura local e a falta de experiência de militares que atuaram em prol da missão de acolhimento.

Além disso, a Marinha do Brasil, na OpHum vem colaborando, por meio das funções logísticas transporte, recursos humanos e saúde, visto que essas funções estão presentes na Operação Acolhida e proporciona o atendimento na área de saúde, triagem e facilitando a interiorização da população venezuelana, cooperando para elevar a autoestima dos migrantes que chegam na região de Boa Vista e Pacaraima.

O contexto que vem se formando na PND, as operações humanitárias se propõem à preservação dos Direitos Humanos, em especial ao direito à vida, à defesa do patrimônio, e à reconstrução de áreas atingidas trazendo a dignidade para a nação vitimada por motivos políticos, econômicos e sociais.

Esse trabalho explicitou a participação crescente da MB em atendimento às demandas de ações humanitárias, está alinhado com a posição estratégica nacional e tem sido caracterizada como processos e sistemas envolvidos na mobilização de pessoas, recursos e conhecimentos para ajudar comunidades de refugiados vitimados por crises políticas e econômicas e na segurança pública, de maneira a coibir delitos transfronteiriços, apoiando as atividades de controles de migrante.

Por meio da ação logística essa força vem garantindo a proteção para os refugiados no tocante na previsão e provisão de suprimentos, para o estabelecimento de condições sanitárias adequadas para o retorno da ordem e normalidade das localidades afetadas.

## REFERÊNCIAS

ACNUR, Agência da ONU para Refugiados. **Parceria entre ACNUR e Polícia Federal reduz espera por documentação de refugiados e migrantes em Roraima**. 2022. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2022/01/21/parceria-entre-acnur-e-policia-federal-reduz-espera-por-documentacao-de-refugiados-e-migrantes-em-roraima/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

ADESG, Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra. **Crise humanitária na Venezuela persiste e operação acolhida entra no quarto ano**. 2022. Disponível em: <https://adesg.org.br/2022/02/20/crise-humanitaria-na-venezuela-persiste-e-operacao-acolhida-entra-no-quarto-ano>. Acesso em: 12 jul. 2022.

ANTUNES, V. E. D. **Navios de propósitos múltiplos**: sua importância para o poder naval brasileiro. 2018 a. Monografia (Curso de Política e Estratégia Marítimas) - Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2018a.

BRASIL. Marinha do Brasil. Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC). CopPazNav. **Estágio de Operações Humanitárias**. 2022. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/ciasc/estagio-de-operacoes-humanitarias>. Acesso em: 30 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa 2020a. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/militares-da-unidade-medica-da-esquadra-completam-tres-meses-na-operacao-acolhida>. Acesso em: 28 abr. 2022

BRASIL. Ministério da Defesa. **Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Defesa. Relatório Geral da Operação Acolhida de 2018 a 2021**. Brasília, DF: MD, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/acolhida/relatorios/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF: MD, 2020b. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br>. Acesso em: 24 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. **CDAM, realiza transporte de camas para Operação acolhida**. 2021. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/cdam-realiza-transporte-de-camas-para-operacao-acolhida>. Acesso em: 23 jul. 2022.

BRASIL. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN-3-1**: manual de operações

humanitárias dos grupamentos de fuzileiros navais. Rio de Janeiro, 2020b.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD30-M-01 Doutrina de Operações Conjuntas Vol. I, II e III**. 1. ed. Brasília, DF, 2020c. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/composicao/estado-maior-conjunto-das-forcas-armadas-emcfa>. Acesso em: 08 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. **A Operação Acolhida**: transporte de material para a Operação Acolhida. Brasília, DF: EB, 2019. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/exercito-brasileiro>. Acesso em: 16 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. A Operação Acolhida: FAB transporta profissionais de saúde para atuar no apoio aos venezuelanos em RR. 2018b. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/noticias>. Acesso em: 28 jul.2022

BRASIL. A Operação Acolhida. Presidência da República, DF, 2018c. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/acolhida/transparencia/relatorios-2022> Acesso em: 25 maio 2022.

BRASIL. Decreto Nº 9.285, de 15 fevereiro 2018. Reconhece a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela. 2018e.

BRASIL. Decreto Nº 9.970, de 14 agosto 2018. Define a composição, as competências e as normas de funcionamento do Comitê Federal de Assistência Emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária. 2018f.

BRASIL. Ministério da Defesa. MD33-M-12: manual de operações interagências. 2. ed. Brasília, DF: MD, 2017a.

BRASIL. Ministério da Defesa. MD42-M-02: doutrina de logística militar. 2. ed. Brasília, DF: MD, 2016.

BRASIL. Diretoria de Saúde da Marinha. DSM-4003: manual para ativação e operação do hospital de campanha. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Estado-Maior da Armada. EMA-400: manual de logística da Marinha. 2. rev. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Serviço de Seleção da Marinha. **O que é o Serviço Militar Voluntário de Oficiais temporários?** 2022. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/sspm/?q=noticias/o-que-%C3%A9-o-servi%C3%A7o-militar-volunt%C3%A1rio-de-oficiais-tempor%C3%A1rios>. Acesso em: 14 nov. 2022.

BRASIL. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999. Dispõe sobre as normas Gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jun. 1999.

BRASIL. Presidência da República. Política de Defesa Nacional (PDN). Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoesoficiais/catalogo/fhc/politica-de-defesa-nacional-2020.pdf>. Acesso em: 4 maio 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292 p.

**PEREIRA, RAFAEL D. COUTO. Dissolução do Conflito entre as Comunidades Simon-Pelé na Cidade de Porto Príncipe, Capital do Haiti:** Coordenação Civil-Militar como prevenção, gerenciamento e solução de conflitos nas Operações de Paz. Âncoras e Fuzis. Rio de Janeiro, a. XIV, n. 46, p. 38-42, ago. 2015.

COSTA, E.; LAGE, N. **A Crise dos Migrantes e Refugiados Venezuelanos na Imprensa Brasileira.** In: 42º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Belém, 2019.

GAMA, U. M. **O emprego das forças armadas no fluxo migratório proveniente da Venezuela:** capacidade e limitações na operação acolhida. Monografia (Curso de política e estratégia marítimas) - Escola de Guerra Naval, p. 210, 2020.

MELLO, G. M. S. **O emprego da Marinha do Brasil na ajuda humanitária.** Uma análise da participação dos Oficiais médicos da Marinha do Brasil na Operação Acolhida. Monografia (Curso de Política e Estratégia Marítimas) - Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2020c.

NOGUEIRA, C. W. **O enfoque da logística humanitária na localização de uma central de inteligência e suporte para situações emergenciais e no desenvolvimento de uma rede dinâmica.** Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC,

Florianópolis, SC. 2010.

NOGUEIRA, C. W.; GONÇALVES, M. B.; NOVAES, A. G. (2008) **A logística humanitária e medidas de desempenho**: A perspectiva da cadeia de assistência humanitária. Artigo. Anais do XXII ANPET. Fortaleza, CE.

SANTOS FILHO, J. O. **As Operações Militares no Ambiente Interagências**. 2013. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/11634/As-Operacoes-Militares-no-Ambiente-Interagencias/htm>. Acesso em: 30 jun. 2022.

OLIVEIRA, G. A. G. **A Utilização do Componente Militar Brasileiro Frente à Crise Migratória da Venezuela**. Military Review, nov. 2019. Disponível em: . Acesso em: 28 jun. 2022.

PEREIRA, M. A. V. **A Intervenção Humanitária no direito internacional contemporâneo**. Coimbra: Coimbra Editora, 2009, p. 44-46.

SANTOS, P. F. S. **A atuação do serviço de saúde do exército em missões humanitárias**: ênfase na operação acolhida. 2019. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, C. E. G. P.; RAPHAEL, C.; DEFESANET. **Doutrina Militar – A Contribuição da Marinha do Brasil nas Operações Humanitárias**. 2017. Disponível em: <https://www.defesaareanaval.com.br/naval/a-contribuicao-da-marinha-do-brasil-nas-operacoes-humanitarias>. Acesso em: 08 jun. 2022.

SOUZA, A. P. B. **Interoperabilidade logística entre as organizações militares logísticas singulares (OMLS) da Amazônia ocidental e o centro de coordenação logística e mobilização (CCLM)**. Monografia(Curso de Política e Estratégia Marítimas) - Escola de Guerra Naval, 2019.

VARELLA, L.; NETO, T. M.; GONÇALVES, M. B. **Logística Militar x Logística Humanitária**: conceitos, relações e operações das forças armadas brasileiras. Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, 2013a. Disponível em: [https://www.anpet.org.br/ssat/interface/content/autor/trabalhos/publicacao/2013/91\\_AC.pdf](https://www.anpet.org.br/ssat/interface/content/autor/trabalhos/publicacao/2013/91_AC.pdf). Acesso em: 29 maio 2022.